

A CIÊNCIA CONTÁBIL

Luiz Carlos dos Santos

Do seu surgimento há milênios, iniciou a Contabilidade, conforme historiadores, de maneira rudimentar apenas para auxiliar o senhor do capital a controlar e decidir sobre o uso dos seus bens econômicos, sem prestar nenhuma informação aos seus usuários externos.

Desenvolvendo-se no tempo e no espaço, aperfeiçoou-se, tecnicamente, a ciência contábil nos controles, registros operacionais, apuração e distribuição dos lucros até a elaboração das demonstrações contábeis.

Evoluiu e tornou-se ciência, de forma experimental, a partir da década de trinta, e com maior ênfase após a II Guerra Mundial, quando as operações comerciais e de troca, até pelas necessidades conjunturais, expandiram-se. E hoje ninguém que deseje prosperar economicamente a dispensa; quer nas transações econômicas onde lhe dá suporte nas decisões, quer como apuradora dos recursos tributários gerados, necessários para que o Estado invista na educação, na saúde, na segurança pública e outras demandas básicas da população.

E por essa indispensabilidade não deve ser tratada como atividade de meros registros operacionais. Nem simplesmente para atender às exigências do fisco. Tornou-se ciência pela forma sistematicamente organizada e universalmente aceita de fonte dos conhecimentos e controles aziendais. É ciência também por transcender a então nobre tarefa da escrituração mercantil e incursionar no campo dimensional dos negócios. Negócios estes que, por afetarem a economia como um todo, afetam também a vida das pessoas. É ciência igualmente pelos mecanismos de diagnósticos nas entidades, apontando remédios aos seus males, bem como servindo de base para decisões importantes, com assevera Andrade (1993).

Portanto, alunos, bacharéis e pós-graduandos em Contabilidade, procurem avançar seus estudos, assumindo a Contabilidade enquanto ciência, produzindo os seus artigos técnico-científicos, desenvolvendo suas pesquisas, enfim, sendo futuros profissionais ou profissionais "cientistas contábeis". Não sejam meros tecnicistas; "o porquê fazer" é muito mais gratificante do que o domínio do conteúdo, ou seja, "o como fazer". Em suma, dignifiquem essa ciência que acolhe também a técnica e a arte.